

As larvas dos cassidíneos têm o hábito de acumular fezes e/ou exúvias, formando um escudo dorsal, de modo a proteger a superfície do corpo. O escudo é construído por uma estrutura denominada tubo anal, que contém o ânus em posição distal, e é sustentado pela furca, que se encontra no nono segmento abdominal. Não há estudos que indiquem a origem ou constituição do tubo anal, bem como a sua variação ao longo da ontogênese. Neste trabalho, descrevemos a morfologia desta estrutura em *Gratiana spadicea*, um cassidíneo Neotropical que se alimenta de *Solanum sisymbriifolium* Lam. (Solanaceae). Em condições de laboratório, foram também feitas observações do comportamento das larvas em todos os instares durante a construção do escudo e medido o tubo anal de cada indivíduo (cinco por instar). Para análise histológica, quatro indivíduos de cada instar foram fixados em Bouin por 24h, incluídos em parafina e cortados em micrótomo. Os cortes (espessura = 7 µm) foram corados por hematoxilina-eosina (H-E) e fotografados em microscópio óptico. Observações feitas sob estereomicroscópio durante a construção do escudo indicaram que, quando em repouso, o tubo anal encontra-se telescopado na cavidade abdominal. A protração correspondente dá-se ao início da defecação. Por pressão hidrostática interna, é projetado antero-dorsalmente, direcionando o ânus para a exúvia mais recente, onde permanece até a deposição das fezes. As medidas do tubo anal não apresentaram diferença significativa quanto à taxa de crescimento deste em relação às demais partes do corpo, como a cápsula cefálica e furca em si. Os cortes histológicos indicaram que o tubo anal é formado pelos dois últimos segmentos abdominais, os quais se encontram altamente modificados, seja pela esclerotinização anelar e ausência de escolos, quanto pelo desenvolvimento acentuado das membranas intersegmentares e da musculatura associada, que em conjunto permitem o movimento telescópico e multi-direcionado dessa estrutura.